



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Ibaneis adere a movimento de direita e decide não cobrar o SPVAT no DF

Novo Seguro Obrigatório deveria ser cobrado junto com o IPVA de 2025. Governados pela direita, MG e SC também não vão cobrar

Em adesão a uma ação de parte dos governadores de Estado que se declaram de direita, opositor ao presidente Lula (PT), o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB) decidiu ontem que não vai cobrar o Seguro Obrigatório para Proteção de Vítimas de Acidentes de Trânsito (SPVAT). Ele substituiu o antigo DPVAT, recriado pelo governo federal este ano e que seria retomado em 2025.

O seguro é cobrado de proprietários de veículos automotores e as novas regras estão

estabelecidas na Lei Complementar 207/2024, sancionada em maio. A nova versão do seguro determina o pagamento das despesas médicas às vítimas de acidentes em vias públicas.

Estima-se que ele seria de R\$ 60 reais por veículo. “Multiplica R\$ 60 por 120 milhões de veículos, que é a frota nacional: nós teremos R\$ 7,2 bilhões por ano de arrecadação para o governo”, disse o senador Rogério Marinho (PL-RN), líder da oposição no Senado, quando da votação do novo seguro.

Os recursos irão para um fundo, que será administrado pela Caixa Econômica Federal. “Quando o seguro foi extinto, em 2020, no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, havia um acúmulo de R\$ 5 bilhões arrecadados do antigo DPVAT, mas não utilizados”, disse o senador.

“O governo ressuscita o imposto que foi criado em 1974 que, quando foi criado, não existia nem o SUS (Sistema Único de Saúde), nem o BPC (Benefício de Prestação Continuada). Então, nós temos uma ação redundante:



O governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), e o diretor-geral do Detran, Takane Nascimento

nós temos um imposto regressivo. Imposto, sim, porque ele é coercitivo, é obrigatório, todo mundo tem que pagar”, afirmou o líder da oposição no Senado.

De acordo com as novas regras, o Seguro Obrigatório para Proteção de Vítimas de Acidentes de Trânsito (SPVAT) será cobrado anualmente dos proprietários de automóveis e motocicletas novos e usados e vai servir para o pagamento de indenizações por acidentes.

As indenizações são previstas em casos de morte, de invalidez permanente, total ou parcial e, ainda, como reembolso por

despesas médicas, funerárias e de reabilitação profissional não cobertas pelo SUS e poderão ser recebidas pela própria vítima e por cônjuges e herdeiros.

‘Sou um governador de direita’, declarou Ibaneis

Ao decidir não se associar ao convênio proposto pela Caixa Econômica Federal para que o Departamento de Trânsito do DF (Detran-DF) realize a cobrança do novo DPVAT, rebatizado de SPVAT, Ibaneis Rocha adere ao movimento que já conta com a adesão do

governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL). Os três são declaradamente “de direita”.

“Eu sou um governador de direita. Não tenho muito alinhamento com a esquerda deste país”, disse Ibaneis a empresários durante almoço-debate do Grupo de Lideranças Empresariais (Lide/DF), no último dia 1º de outubro.

A “solução” do convênio com a Caixa foi definida pelo Ministério da Fazenda, segundo os parlamentares de oposição, “para evitar o desgaste político da cobrança – ou transferindo esse ônus para os governadores”.

Com isso, os governos estaduais fariam a cobrança por meio dos respectivos Detrans em troca de uma “comissão” de 1% sobre o valor total, devolvendo os 99% restantes que têm como destino um grupo de seguradoras, que voltariam a controlar esse negócio bilionário.

Secretário de Governo do DF faz imersão técnica em Paris

Após alguns dias de férias com a família em Paris, o secretário de Governo do DF, José Humberto Pires de Araújo, continua na capital francesa para participar do Salão Internacional da Alimentação (SIAL Paris) junto com a comitiva da GSI Brasil. José Humberto é vice-presidente da entidade.

Porta de entrada para produtos brasileiros na França e mercados adjacentes da Europa, Oriente Médio, África e América do Norte, o SIAL Paris é realizado a cada dois anos na capital francesa desde 1964 e é considerada uma das principais feiras de alimentos de todo o mundo. Ele foi na comitiva da GSI Brasil, entidade da qual é vice-presidente.

A GSI Brasil, voltada à promoção da automação comercial e ao aperfeiçoamento dos processos logísticos do mercado de consumo, é responsável



O secretário José Humberto (4º da direita para a esquerda) é vice-presidente da GSI Brasil e integrou comitiva

pela implementação do código de barras no Brasil e no mundo, entre outras atividades. Há 27 anos a entidade participa deste evento mundial.

“É uma imersão técnica. É o momento para uma atualização do que está acontecendo no mundo, inclusive na parte da tecnologia da informação – que é o canal que faz com que os produtos trafeguem de um país para outro, evoluindo nossas tecnologias”, disse o secretário. “Está sendo produtiva a viagem”, avaliou.

Para o presidente da entidade, João Carlos de Oli-

veira, a Feira Sial é um evento muito importante para o setor. “É uma das maiores feiras de alimentação do mundo e nesta edição, que comemora os 60 anos da criação do Sial, nós, da GSI Brasil, não poderíamos deixar de participar”, afirmou. “É uma feira que apresenta muitas inovações no ramo de alimentação e tecnologia, que a gente pode levar para os nossos associados no Brasil.”

À “Brasilianas”, José Humberto disse que na próxima semana estará de volta para continuar o trabalho na Secretaria de Governo.

Projeto Pixinguinha traz Alaíde Costa e Orquestra do Teatro

A voz preciosa da cantora Alaíde Costa e a performance da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro (OST-NCS), sob a regência do maestro convidado Joaquim França, marcarão na quinta-feira, 31 de outubro, a retomada, depois de 16 anos, do Projeto Pixinguinha.

Vinculada ao Programa de Difusão Nacional Funarte Rede das Artes, com apoio do Ministério da Cultura, a iniciativa é um dos fomentos mais importantes da música brasileira. O show é aberto ao público (mediante retirada de ingressos gratuitos no Sympla) e acontecerá no Eixo Ibero-Americano (antigo Teatro Plínio Marcos). O evento leva a assinatura da GRV Música Média e Entretenimento.

Em plena atividade aos 88 anos, a cantora selecionou o repertório que apresentará acompanhada da Orquestra num encontro do cancionário brasileiro com a música erudita. Entre as canções, estão “Voz de mulher”, de Abel Silva e Sueli Costa; “Absinto”, de Fátima Guedes; “Aos meus pés”, de João Bosco e Francisco Bosco; “Morrer de amor”, de Oscar Castro Neves e Luvercy Fiorini; “Insensatez”, de Tom Jobim e “Me deixa em paz”, de Monsueto Menezes e Ayrton Amorim.



A cantora Alaíde Costa mantém-se em plena atividade, aos 88 anos

“Amo cantar com orquestra porque comecei minha vida musical assim. O repertório que vou apresentar me deixa mais feliz ainda e, principalmente, porque ainda não cantei com a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro”, revela a artista.

Com 71 anos de uma carreira muito ativa, Alaíde é superlativa. São centenas de gravações, de shows, 28 álbuns e outros tantos projetos a caminho. Atualmente, excursiona com nada menos que três shows: “50 anos depois daquele disco com o Oscar”, com o repertório do disco gra-

vado ao lado de Oscar Castro Neves em 1973; “Alaíde Costa canta Domingo de Gal e Caetano” com participação de Ayrton Montarroyos e “Pérolas Negras”, ao lado das amigas Eliana Pittman e Zezé Motta, interpretando sucessos apenas de compositores negros.

Além do talento lapidado ao longo de todos esses anos, ela é uma profissional da música e primeiro lugar, com capacidade de adequar seu canto a diversos contextos. Seja acompanhada de um violão ou de uma orquestra, Alaíde é um espetáculo.

Escola está fechada há 8 anos

Divulgação/Secretaria de Educação

Entrega em Ceilândia já foi adiada oito vezes

Por Thamiris Azevedo

O Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia (CEM 10) está fechado desde 2016 por reformas. A data de conclusão da obra foi alterada oito vezes. A última indicação era em 18 de outubro deste ano, o que não aconteceu.

A escola foi fechada após a Secretaria de Educação identificar a necessidade da implementação de um projeto de reforço estrutural e adequações à legislação atual.

Newton Vieira, líder comunitário de Ceilândia, mostrou ao Correio da Manhã que inicialmente, em

2021, a data de entrega era 14 de março de 2022. O primeiro adiamento jogou a entrega para 13 de setembro do mesmo ano.

Mais uma vez, a obra foi adiada para 11 de janeiro de 2023, o que não aconteceu. Nova data foi estabelecida em 30 de abril de 2024, posteriormente para 29 de julho e novamente para 12 de setembro. Nova alteração foi feita para 18 de outubro, ocasião em que a escola mais uma vez não foi entregue à população.

O jornal entrou em contato com a Secretaria de Educação (Seed) para questioná-los sobre a entrega. Em nota, respondeu



Arte que projeta como ficará escola

que a escola deve começar a funcionar em 2025.

“A Secretaria informa que a reforma da escola está concluída. O adiamento da data

de inauguração é em virtude de intervenções urbanísticas no entorno do lote, que estão sendo realizadas pela Administração Regional de Ceilândia,

para promover a plena acessibilidade à unidade de ensino. A unidade escolar entrará em funcionamento no ano letivo de 2025”.

Apesar do fechamento no ano de 2016, a Licitação para a reforma da escola só foi aprovada em 2021 com a Contrapp Engenharia.

Segundo o GDF, o contrato prevê investimento de R\$ 5 milhões em “construção de escada e rampa de acesso à quadra poliesportiva; instalação de guarda-corpos, corrimãos, piso antiderrapante e piso tátil; instalação de sanitários acessíveis; elevação do piso do pátio descoberto a ser nivelado com os demais pisos externos; construção de novo castelo d’água; reforma geral das instalações elétricas, da rede lógica,

hidrossanitária, gás e incêndio; reforma do estacionamento interno; reposição do tratamento paisagístico; instalação de bicicletários; reforço estrutural da edificação; troca de telhados e forros; instalação de novas escadarias; reparos nos pisos e demais revestimentos e pintura geral”, conforme matéria da Agência Brasília que anunciava a obra em 2021.

A Seed afirma ao jornal que os alunos estão tendo aulas em outro lugar da região.

“Enquanto a obra não é entregue à comunidade escolar, informamos que os alunos do CEM 10 se encontram alocados no prédio localizado na QSR, área especial N 1 - Setor de Indústria de Ceilândia, de propriedade desta Secretaria”.